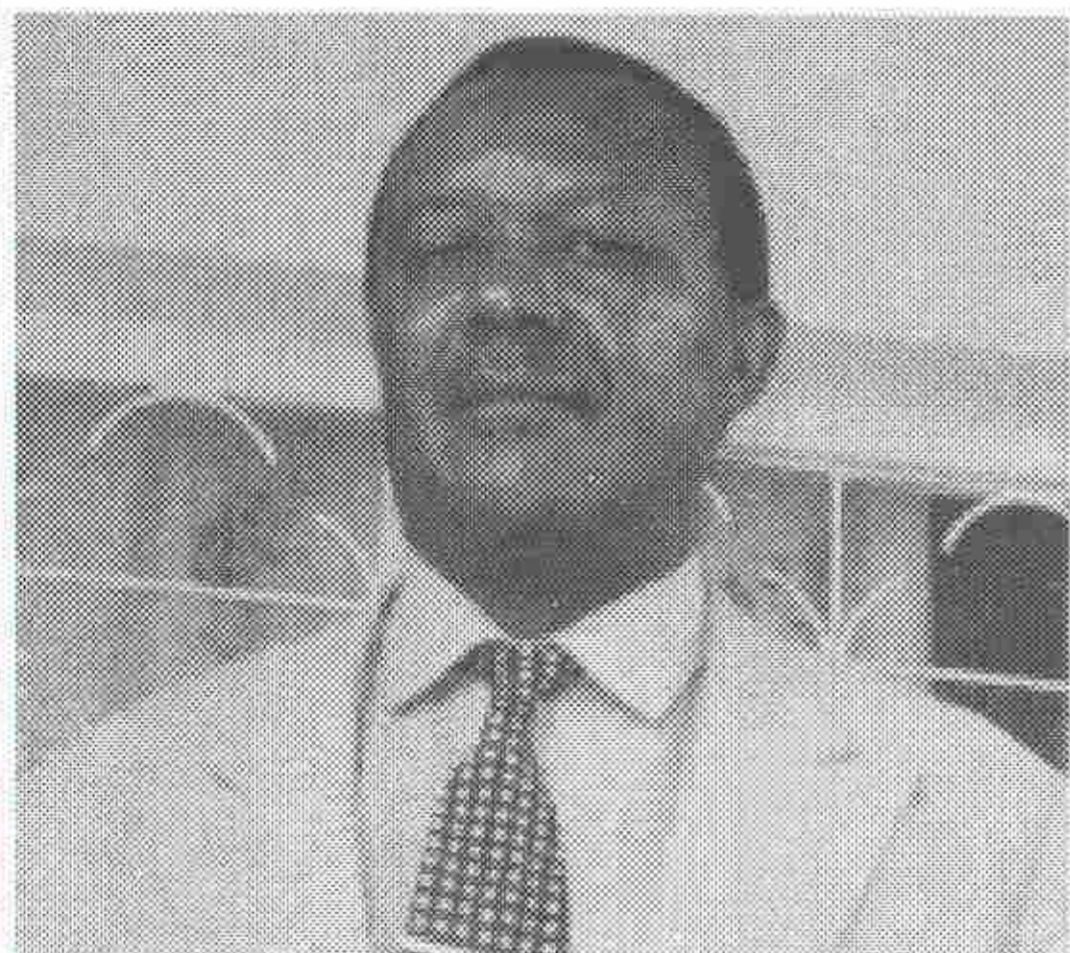


ONDAKA

Boletim Mensal do Projecto Comunitário Vozes da Paz Ano 6 Nº56 Fevereiro 2006

Cabe a geração que viveu o 4 de Fevereiro repor a história por escrito



Pág. 8-9

Os festejos do 4 de Fevereiro devem ter uma dimensão idêntica ao 11 de Novembro, porque é uma data abrangente onde cada um se revê como angolano, também seria importante que o 4 de Fevereiro fosse do mesmo jeito, para recordarmos o passado e olharmos para o futuro com segurança. Palavras de Álvaro Mussili, director provincial da campanha eleitoral da Unita, no Huambo.

Chuva compromete campanha agrícola

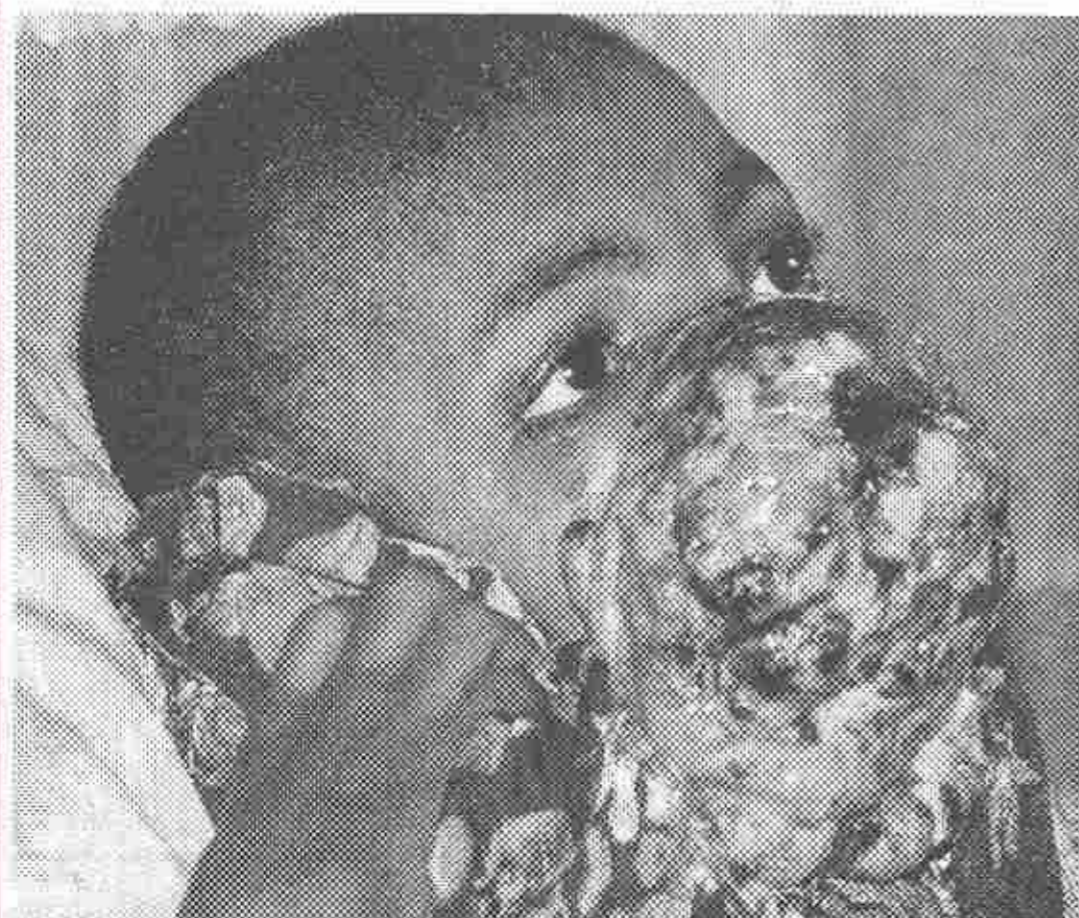
Os camponeses do município do Longonjo estão em pânico devido a escassez de chuva que se faz sentir.

Este fenómeno está a causar destruição dos campos agrícolas e eles não sabem como vão pagar os fertilizantes recebidos a crédito.



Pág. 4

Ajudem a salvar este pequeno



Francisco de Bila, de 12 anos de idade, residente no bairro de Santa Teresa padece de um tumor, cuja solução passa pela evacuação do mesmo para o exterior do país.

Pág. 7

ONDAKA é financiado pela Agência Canadana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Editorial

O ano de 2006 já está em plena velocidade. Parece ter começado ontem, já estamos na corrida do final do primeiro trimestre.

Em Fevereiro impõem-se uma referência obrigatória para o dia 4. São passados 45 anos desde que um grupo de valorosos e destemidos angolanos cansados de tanta opressão e discriminação decidiram dar início ao processo de luta armada de libertação nacional, que veio a culminar com o alcance da independência de Angola em 1975.

Esta é uma data e marco histórico que deve ficar bem vincado na nossa história. Não apenas na eloquência, mas sim como se diz colocar a história preto no branco, para que as futuras gerações saibam como foi, quando ocorreu e porquê. E isto será possível com a introdução não só desta efeméride e demais datas e símbolos nacionais no currículo escolar. Desta forma ajudaria a uma melhor compreensão destas.

As comemorações do aniversário da Luta Armada de Libertação Nacional é defendida por muitos que deveria ter um cunho idêntico do dia da independência pois uma data complementa outra.

Muitos dos principais mentores desta acção vivem e uma atenção especial deve ser-lhes prestada para o próprio reconhecimento intelectual da importância que estes têm e da tão gloriosa e corajosa acção que tiveram. Mas Fevereiro tem outros feitos importantes, que fazem transbordar a alegria, o calor, a vivacidade e simpatia dos angolanos.

É a maior manifestação popular dos angolanos. O Carnaval. Em 3 dias de Cabinda ao Cunene e do mar ao Leste o povo festeja efusivamente esta data com muita folia.

A participação dos angolanos tem sido digna de justo reconhecimento, mas ainda é necessário que faça mais e mais do que já foi feito.

Os apoios por parte do governo devem

continuar, mas é bom também que os grupos se compenetrem que devem estar mais organizados. Não devem só começar a preparar a festa do Carnaval, um mês ou 15 dias antes da realização desta.

Se todos fizerem com a devida antecedência, criando ao nível da sua comunidade, bairro, aldeia ou quimbo os seus próprios recursos veremos que em 2007 a coisa será melhor e de poucas lamentações.

Também em Fevereiro uma reflexão se impõe. O Dia de São Valentim ou dos Namorados. A prevenção, educação e perigos sobre VIH/SIDA foi um dos lemas que norteou esta data. A juventude e não só, devem ter a consciência que vale a pena fazer sexo seguro. Relatos e testemunhos de pessoas infectadas são feitos diariamente na imprensa do país. Então porquê não evitarmos, para termos uma sociedade sã e saudável?

Espaço do leitor



Sou um leitor assíduo do vosso boletim. Sempre que me chega as

mãos desfruto o prazer de leitura. É bom porque é educativo e traz-nos sempre novidades. Penso que devem continuar com o mesmo espírito laboral para poderem nos alegrar.

O leitor

Álvaro Kusoneha

ONDAKA

Ficha Técnica

Coordenação: Quintas Júlio

Redacção: Atekula

Paginação: Margrit Coppé

Ilustração: Martinho Daniel

Revisão: Cupi Baptista

Colaboradores: Save The Children - UK

Produção: Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambo, Funileiros, Candandi -Bailundo, Gomes e Fátima no município de Katchiungo.

Editado por: DW - Development Workshop - Huambo

Endereço: Rua 105 casa 30

Bairro: Capango - Huambo

Tel : (041) 20 338

Email: dwhuambo@angonet.org

Website: www.portalangonet.org/?alias=ondaka

Tiragem: 3500 exemplares

Rosto do Mês

Louva o esforço e coragem de muitos angolanos que sacrificaram as suas vidas, para a libertação do país. É sapateiro de profissão há mais de 44 anos, é o convidado da edição do Ondaka desta página.

Mateus Feka Yapia nasceu no bairro de Lufefena, em 1944. É filho de Miguel Chivangulula e de Sofia Kambinja. Fez os estudos primários na Missão Católica do Kuando. Em

confeccionavam botas militares incluído o seu pai que era curtume ou tratador de peles de animais.

Mateus auferia o salário de 2.500.00 escudos. Em 1964 e porque já reunia

patrão branco, que abandonou o país em 1975.

Sobre o 4 de Fevereiro sabe um pouco através de relatos que lhe eram contados através de contratados que regressavam do Norte de Angola e contavam da agitação que se vivia por lá porque não queriam viver mais com os colonialistas.

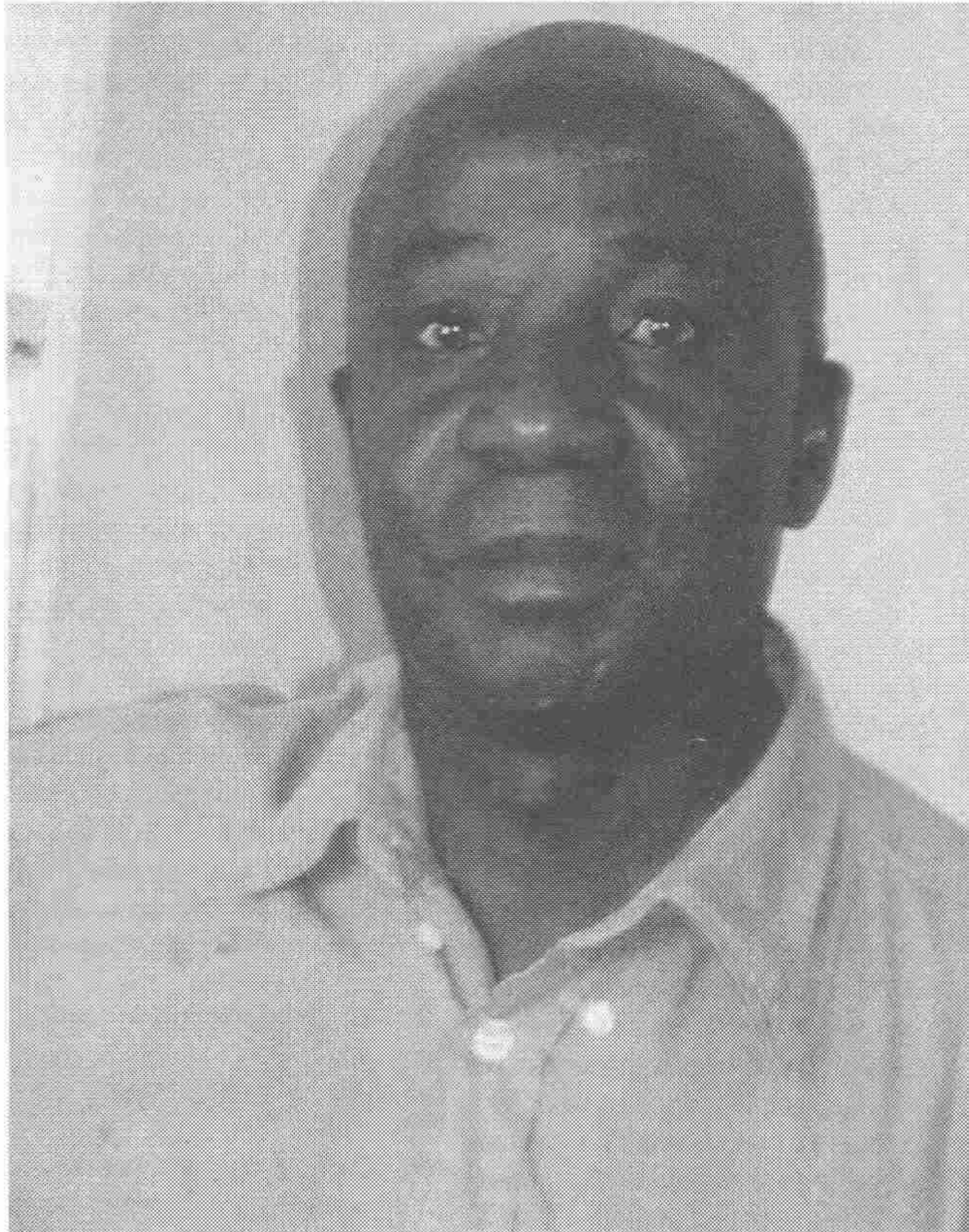
Lembra-se muito bem a quando da realização de um óbito no ano de 1962 quando alguns regressados contratados contavam sobre o que se estava a passar, no dia seguinte os colonialistas portugueses porque tinham espias dentro das comunidades mataram 3 indivíduos.

A escuta do programa radiofónico Angola Combatente estava proibida e faziam a escondidas no período da noite. Nesta altura os primeiros indícios da sublevação eram já visíveis. Os negros já tinham começado a queimar algumas plantações e a transportações de muitos contratados do Sul para o Norte ficou complicada.

Naquela altura Mateus Feka Yapia disse que os angolanos já pensavam na liberdade, pois era tanta a opressão colonial. Louva os esforços desenvolvidos por muitos angolanos que tiveram de sacrificar as suas vidas, mas valeu a pena porque conseguimos

alcançar o nosso objectivo a liberdade e a independência.

Feka Yapia continua a exercer a mesma profissão de sapateiro e é dono de uma sapataria que por sinal ostenta o seu nome para além de possuir um pequeno estabelecimento comercial.



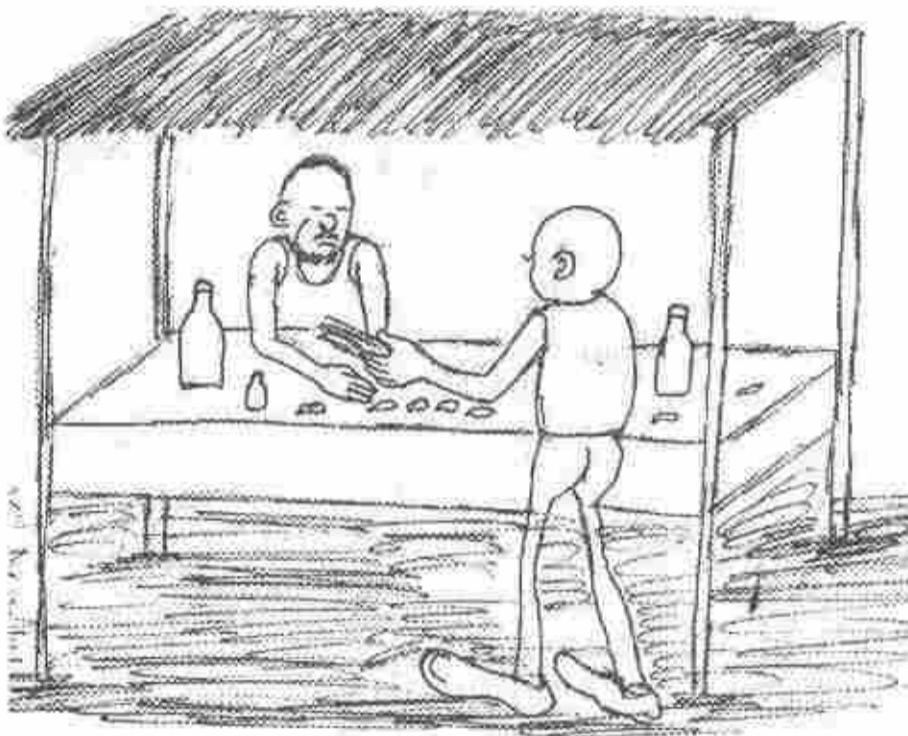
seguida abandonou porque os pais não tinham capacidade de sustentá-lo e é assim que Feka Yapia segue para a profissão de sapateiro onde inicia a actividade na extinta sapataria Chica, que se situava na Kissala. Eram cerca de 70 sapateiros que

o mínimo de condições entendeu casar-se.

Mais tarde em 1967 deixa de trabalhar na sapataria Chica e passa a funcionar numa outra sapataria que ficava situada nas imediações de actual Palácio do Governo com um

SAMBO PRECISA MEDICAMENTOS

A população da comuna do Sambo, está preocupada com a falta de medicamentos que se faz sentir no posto médico daquela circunscrição. Os doentes depois de fazerem a consulta, recebem a receita e são obrigados a comprar no mercado paralelo os medicamentos que ficam expostos ao sol constituindo desta forma um atentado para a saúde da população.



VA SAMBO VASUKILA OVIHEMBA

Owiñgi watunga ko civanja co ko Sambo vu kasi vesakalalo, omo lye kambo lye vihembra ndomu ci lekasa vo mbutika yisangi wako. Olombeyi eci vyakataliliyi wile vikisikiwa okwambata yicapa oco valande yihemba po pocitanda. Pole yihemba vyaco vikasi vutanya, ocina cikapa ohele ko wiñgi.

Enviada pelo grupo Sambo

CHUVA COMPROMETE CAMPANHA AGRÍCOLA

Os camponeses do município do Longonjo estão em pânico devido à escassez de chuva que se faz sentir. Este fenómeno está a causar destruição dos campos agrícolas e eles não sabem como vão pagar os fertilizantes recebidos a crédito. O responsável da EDA - Estação do

Desenvolvimento Agrário no Longonjo José de Oliveira disse ao Ondaka, que dos 30 mil hectares de terra cultivada mais do que metade dará em prejuízo principalmente nas culturas de milho e feijão.

Nesta campanha agrícola o município recebeu 150 toneladas de adubos, 29 de milho e 5 de feijão.

Na comuna do Sambo o cenário é idêntico e a população desesperada está a recorrer a métodos supersticiosos.

Assim a comunidade de Chivembe realizou uma contribuição junto das aldeias periféricas com objectivo de adquirir uma cabeça de gado bovino. No dia do abate da cabeça choveu e nos dois seguintes, logo de seguida as chuvas falharam o que deixa a comunidade num estado de descrença, que com a realização destes actos não faz chover.

OMBELAYISAKALASA OMANU

Olongunja visangiwa ko civanja co ko Longonjo vikasi ve sumwo omo lye kambo lye mbela. Ovikula vikasi okunyolehã cilo canena esakalalo omo olongunja vya tambula ombolela yokulevala.

Usongwi wo EDA- ocitumãlo ci tambulula vyunja ko Longonjo José de Oliveira walombolola ko Ondaka, ndomu eci ca soka 30 hectares vyosi yalimiwa, casoka onepa yimwe yinene yovikulã ndeci ocipoke le pungu cosi canyoleha. Ulima waco ovu vatambula eci casoka 150 toneladas vyo mbolela, 29 toneladas vye pungu, 5 toneladas vyo cipoke. Ko civanja co ko Sambo, ocitangi cimosi omanu cilo vakasi okusunga vamwe. Ndeci ko Chivembe omanu vosi vakongola vimwe oco valande ongombe. Eteke vaponda ongombe yaco ombela yaloka oloneke vivali. Noke ombela yanda yu omanu vakasi okuvangula hati ovina vyaco kavikwete esilivilo.

Enviada pelos grupos Longonjo

e Sambo

DESCUIDO FATAL

Mais um descuido por parte de um motorista que fazia o troço Alto Hama-Bailundo foi fatal na descida de Hahula na localidade de Kandandi.

O motorista que conduzia um camião carregado de mercadoria não obedeceu às normas devidas pois circulava a uma velocidade não permitida naquele local e a viatura acabou por tombar. A descida de Hahula tem um declive de 8% e esta é a quinta vez ano passado que ocorre acidente naquele local.

É caso para dizer aos nossos motoristas que devem circular com precaução e obedecendo as regras de trânsito quando estiverem a dirigir naquele local.

OCEKELELA

Omo lye cekelela ko nepa yu wandisa ocendelo cimwe ko nepa yo ko Alto Hama -Bailundo, papita ocilunga pokuloka ko Hahulu ko nepa yo ko Kandandi.

U wandisa ocendelo caco cambata ovitele, watumuha lolupesi vulingisa usumba yu catiñguluha ombamba. Po cilokela co Hahula palekisa ohele yalwa momo uluma wapita casoka ovyendelo vi talo vya tiñguluhã. Kwavakwakwendisa, cisukila okukwama ovihandeleko vyetapalo.

Enviada pelo grupo Kandandi

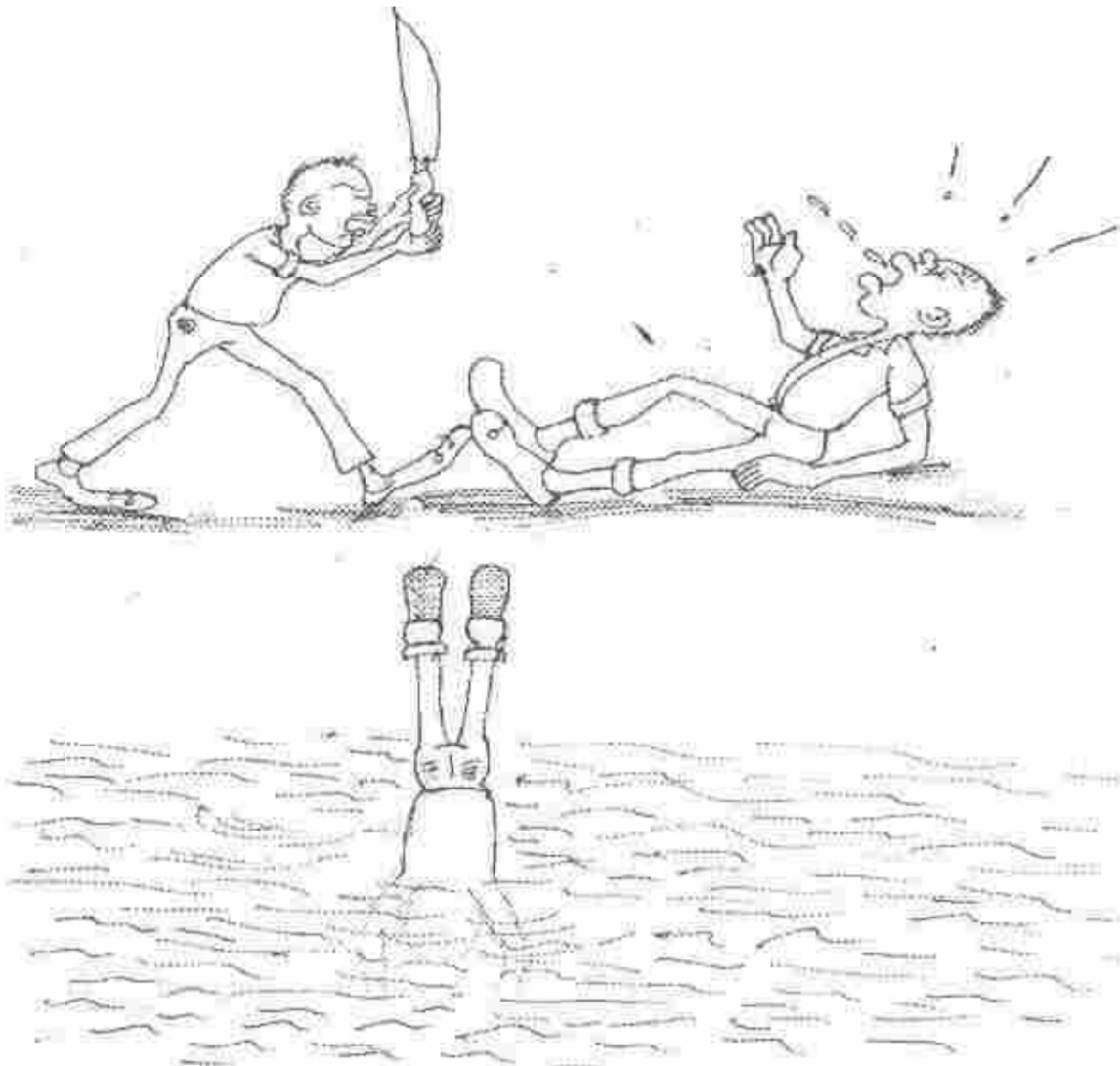
FERIU E ATIROU-SE NO RIO

Um cidadão que residia na aldeia de Cambuengo, município do Mungo atirou-se no rio Lucuço quando se apercebeu que estava a ser perseguido pela polícia pelo facto de ter esartejado os membros inferiores e superiores de um residente da mesma aldeia.

A vítima foi socorrida e teve de levar uma sutura de 10 pontos.

WATONYOLÁ YU ALIMBA VOLWI

Yumwe ulume nungambo yo ko Kambwengo, walimba volwi Lukusu eci eye alimbuka okuti wakala okukwamiwa la kwenje velombe omo



eye watetateta ovolu lo voko va yumwe watunga vimbo olyo. Watonywiwa, wambatiwa ko sipitali yu atongiwa olonjaja ekwi.

Enviada pelo grupo do Vilinga

UNITA ESCLARECE PROBLEMÁTICA DOS 16 DEPUTADOS

O secretário para a informação da Unita, Mário Vatuva esteve no



Huambo para explicar a situação vivida nos dias 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro no Parlamento angolano,

quanto a possível substituição de 16 deputados da bancada parlamentar do seu partido.

Vatuva disse em conferência de imprensa aos mídias locais, o que se presenciou foi uma autêntica vergonha, e as responsabilidades devem ser atribuídas aos indivíduos protagonistas desta acção e por outro chamar atenção aos angolanos e dirigentes, que temos responsabilidades no sentido de credibilizar aquilo que são as nossas instituições a bem da nação e do respeito perante a comunidade.

Segundo o secretário da Unita para a informação uma instituição como a assembleia nacional que fez a solicitação a Unita para ela poder confirmar a sua bancada parlamentar a luz do regulamento do parlamento nacional, não pode ao mesmo tempo através da sua 8ª comissão emitir um parecer positivo comunicando que os deputados podiam ser movimentados para momentos antes do início da sessão emitir um parecer diametralmente aposto.

O secretário da Unita adiantou que as leis que regem o parlamento

angolano são as mesmas, estas movimentações podiam ser feitas ou por razões de interpretação da mesma

lei ou deviam ser concertadas antes do espectáculo triste presenciado.

A oportunidade serviu também para constatar o actual funcionamento do seu partido no planalto central. Aquele dirigente da Unita lamentou as dificuldades que o partido enfrenta no Huambo, uma vez que o exercício democrático ainda é feito em ilhas em algumas localidades e como disse seria bom que Huambo pudesse principiar a luz do que é feito em algumas províncias, que mesmo de forma tímida experimentam o exercício democrático.

QUE DÍVIDA É ESTA DE QUERER MATAR FAMÍLIA INTEIRA?

Um grupo de indivíduos não identificados incendiou a casa de Florença Vassandeca de 50 anos de idade na aldeia de Conussi a mais de 10 Km do município do Longonjo. A Florença encontrava-se juntamente com os seus 8 filhos que tiveram de escapar da morte graças a Janela que apenas tinha adobes que teve de ser destruída no momento. Lembrar que os malfeitores antes de atear o fogo na residência amarraram a porta com um arame de aço para evitar que as pessoas que estavam no interior conseguissem escapar.

OFUKA YIPI YIYONGOLA OKUPONDA EPATALYOSI

Omunga yimwe yo manu kavakulihwile yatimiha onjo ya Florença Vassandeka ukwalima vasoka akwi atãlo osangiwa kimbo lyo ko Conussi ocipepi lo Longonjo. Florença wakala lo mãla vaye ecelãla, vapuluka kolofa pakisi okutehela ponjanela, ovo vakupula olondopi vyakalapo yu vatela okupitapo. Olondingavi ovyo, osimbu kavambile ondalú, vakuta kepito le lami oco vosi vafilemo.

Enviada pela administração Longonjo

CONFUSÃO TERMINA EM DESGRAÇA

Uma confusão entre dois moradores da aldeia de Kayumbuka no município do Mungo terminou em desgraça.

No decorrer do tumulto um deles disse ao outro "pensas que os ferros acabaram?". E na mesma noite a casa da pessoa ameaçada foi incendiada, graças aos vizinhos que alertaram o dono e ele e a sua família conseguiram sair. Porém o indivíduo que incendiou a casa estava escondido no milheiro e quando viu as pessoas a se retirarem arremessou uma granada que deflagrou e atingiu com ferimentos graves a duas crianças.

Enviada pelo Mungo

CONTINUAM AS MAKAS DO ÁLCOOL

Na aldeia de Kandandi um morador foi obrigado a pagar nas autoridades tradicionais a multa de 1000.00 Kz, um garrafão de caxi para além de ter apanhado 10 chicotadas.

Tudo porque o homem depois de ter trocado a sua ratoeira com 1 litro de caxi, decidiu aumentar na dose e a vendedora não aceitou, tendo passado toda a noite a ofender a senhora.

No dia seguinte o homem ainda sedento voltou a casa da senhora para pedir caxi e esta voltou a recusar e então deu quatro bofetadas na senhora.

Quando o marido da senhora regressou levou o caso ao conhecimento das autoridades tradicionais, que aplicaram a respectiva multa.

OVITANGI VYU HOLWA VI TONGEKA

Kimbo lyo ko Kandandi yumwe wakisiwiwa okufeta ku soma eci ca

soka 1.000.00 Kz, esanga lyo walende kwenda watipwiwa.

Cosi capita momo eye wapinyanywisa ociliva co lomuku le litulu lyo walende. Ulandisi katavele eye yu otukāla uteke wosi. Eteke lyakwavo, ulume wanda toke konjo yu kāyi waco o ndoto wopinga owalende eye ukāyi katavele, yu owihā alukusi vakwāla. Noke ulume vukāyi eci akeya ondaka yaco wakayitwalele ku soma yu afeta etevo.

Enviada pelo grupo Kandandi

MORTO À FACADA

João Ferreira foi morto a facada no passado dia 3 de Fevereiro no bairro S.João, pelo facto de supostamente estar envolvido com Belita, ex-esposa de Aurélio.

Neste dia Aurélio tomou conhecimento que Ferreira estava em casa de Belita e esperou-os por detrás de uma árvore na rua da igreja dos Peregrinos onde praticou o acto. Depois de sofrer os golpes Ferreira ainda fez uma chamada através do seu telemóvel para a sua filha tendo-lhe informado que estava ferido e que a



sua namorada Belita conhecia o autor do crime.

A vítima foi levada ao hospital central, porém acabou por morrer. Deixou 3 esposas e 9 filhos.

WAPONDIWALO MOKO

João Ferreira, wapondiwa lo moko

ke teke lya tatu ko sāyi ya Susu ko sanjala yo ko S.João omo wakala okwenda la Belita wakala ukāyi wa Aurélio.

Eteke eli Aurélio wayeva hati Ferreira wakala konjo ya Belita yu otalamela konyima yuti ko kololo yo nembele yo lo Peregrinos oku eye opondela. Eci akatomiwa, Ferreira handi watelefonalela omōlaye okuti watomiwa, pole eponji lyaye Belita wakuliha u wotoma. Noke wambatiwa ko Sipitali pole haco afa. Eye wasya akāyi vatatu kwenda omāla eceya.

Enviada pelo grupo Vilinga

UNAP PROMOVE EDUCAÇÃO ELEITORAL E CÍVICA NAS COMUNIDADES

A UNAP - União Nacional de Artistas Plásticos vai promover durante o primeiro trimestre deste ano, no Huambo um concurso de artes plásticas sobre educação eleitoral e cívica nas comunidades.

De acordo o representante da UNAP no Huambo, Pedro Hospital o tema escolhido será aplicado em banda desenhada ou em cartazes com o objectivo de sensibilizar a população a aderir às próximas eleições gerais em Angola.

Outros concursos que a UNAP no Huambo pretende realizar no decurso do ano estão relacionados com o HIV/SIDA, protecção do meio ambiente, violência doméstica, droga e alcoolismo no seio da juventude.

O UNAPYIVANGULA VYO CELAKWENDAVYO VITUWA

O UNAP- Ocimuka co manu vakwakusonga yiñgumañguma kwenda okulinga yiluvyaluvya, yikandisa upange vo kwenda kwo lo sāyi vitatu vya tete ulima ulo vo Huambo okulombolola evi vya

tyamela ko cela kwenda ovituwa viwa ko manu. Ndomu calombolwiwa lu songwi wo UNAP vo Huambo Pedro Hospital hati ovo eci vakavangula cikalekisiwa pokati kiluvyaluvya lo cimaho co ku vetiya omanu oco vakambe ocela cikalingiwa. Vo Ngola.

Ovopange vakwavo vakalingiwa lo UNAP vo Huambo vakalombolola olohele vyu veyi wo sida, etalisa hali kwenda ovoholwa pokati kamalehe

Enviada pela UNAP

FALTA DE LUZ NA KISSALA COMPROMETE AULAS

Há mais de 2 meses que a escola de professores do futuro da Kissala está sem energia eléctrica, situação que está a causar transtornos no ensino nocturno naquele estabelecimento de ensino.

Esta falta de corrente eléctrica deve-se ao não pagamento das propinas, por parte dos alunos, pois com este dinheiro a direcção da escola deveria adquirir o combustível, o grupo gerador.

Outras consequências do não pagamento das propinas reflecte-se no funcionamento do refeitório, biblioteca e aquisição de material informático.

EKAMBO LYO CINYI KO KISSALALIKATANGISA ELILONGISO

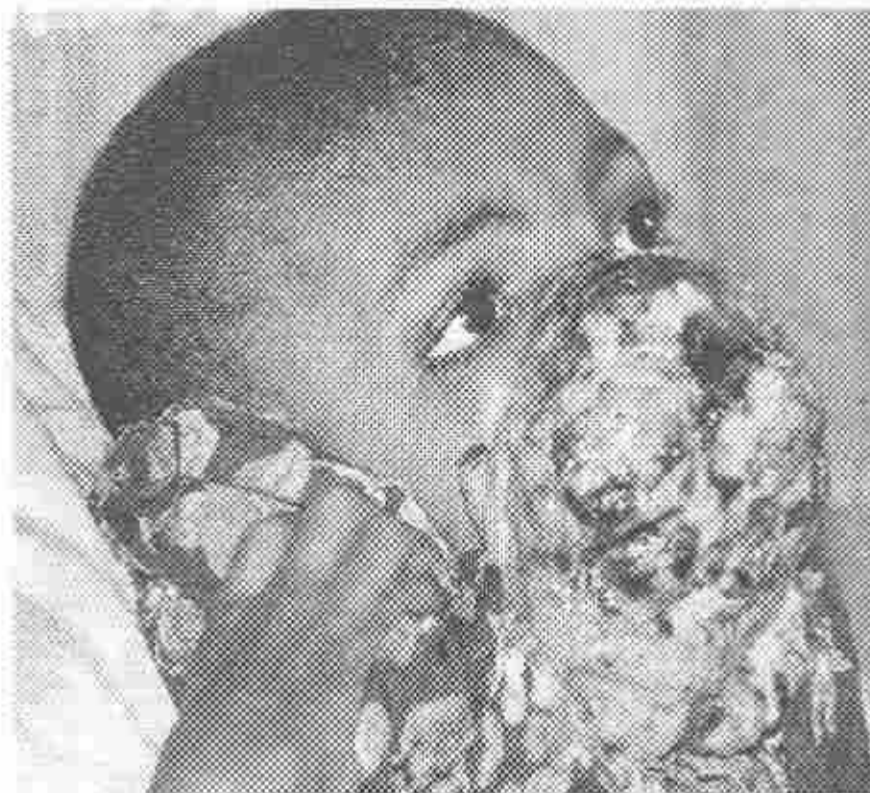
Capitahala hale olosāyi vi vali koloneke tunde apa ocitumãlo celilongiso cisangiwa ko Kissala cikasi lekambo lyo cinyi yu cakatangisa olondonge vyu teke. Cosi eci camwiwa momo olondonge kavyafetele ovyombo, momo lolombongo evi umitavaso wayo welilongiso nda walanda ulela wetilindindi lyeca ocinyi. Cakwavo cakatangisa ekambo lyo manu valanda ovilya lo vynwa kwenda

omanu valanda alivulu vasangiwa ko citumãlo oco.

AJUDEM A SALVAR ESTE PEQUENO

Francisco Bila, de 12 anos de idade, residente no bairro de Santa Teresa padece de um tumor, cuja solução passa pela evacuação do mesmo para o exterior do país.

Segundo os pais da criança o sintoma da doença começou em Outubro de 2005. A princípio julgaram ser um



furúnculo depois de terem consultado um enfermeiro do bairro. Mas só ficaram a saber que era tumor depois de feita a radiografia no hospital central do Huambo. É assim que o pequeno Francisco foi parar por três vezes ao bloco operatório sem que o problema fosse resolvido. Os médicos assistentes disseram que a solução do problema está longe de ser alcançada em Luanda, mas talvez no exterior do país.

Mas como a família de Francisco não tem recursos, a sociedade deve mobilizar-se para apoiar e salvar a vida desta criança que está em risco.

Enviada pelo grupo Santa Teresa

A PAISAGEM URBANA

A vegetação, como um todo, tem sido de grande importância na melhoria das condições de vida nos centros urbanos. Os solos, por sua vez, responsáveis pelo suporte físico das árvores e pelo substrato nutritivo do qual depende seu desenvolvimento,

apresentam-se compactados nas cidades devido ao grande número de pavimentações que não permitem o escoamento das águas. Resíduos sólidos, despejos residenciais e industriais poluem e comprometem o solo urbano.

Além da função paisagística, a arborização urbana proporciona benefícios à população como:

- a. Protecção contra ventos.
- b. Diminuição da poluição sonora
- c. Absorção de parte dos raios solares
- d. Sombreamento
- e. Refúgio a pássaros
- f. Absorção da poluição atmosférica, neutralizando os seus efeitos na população.

O próximo 21 de Março é comemorado mundialmente como o dia da Floresta, os cidadãos do Huambo devem meditar sobre a importância das árvores para o bem-estar social e para o equilíbrio natural. Tendo em conta o necessário desenvolvimento da cidade do Huambo. A sua posterior transformação em Capital Ecológica as áreas verdes urbanas são muito importantes.

No processo de reconstrução da cidade a participação e cuidado de



todos pode ajudar a melhorar as áreas verdes, criar jardins, evitando tirar as flores, não caminhar sobre o capim, garantir a poda adequada, eliminar lixo das zonas arborizadas e outras medidas que todos possamos aplicar. As escolas, empresas, centros da saúde e a comunidade em geral devemos comemorar esta data e que se converta numa tradição para nossa cidade.

Autora: Olga Expósito Jorge. Professora do ISCED-Huambo

Cabe a geração que viveu o 4 de Fevereiro repor a história por escrito

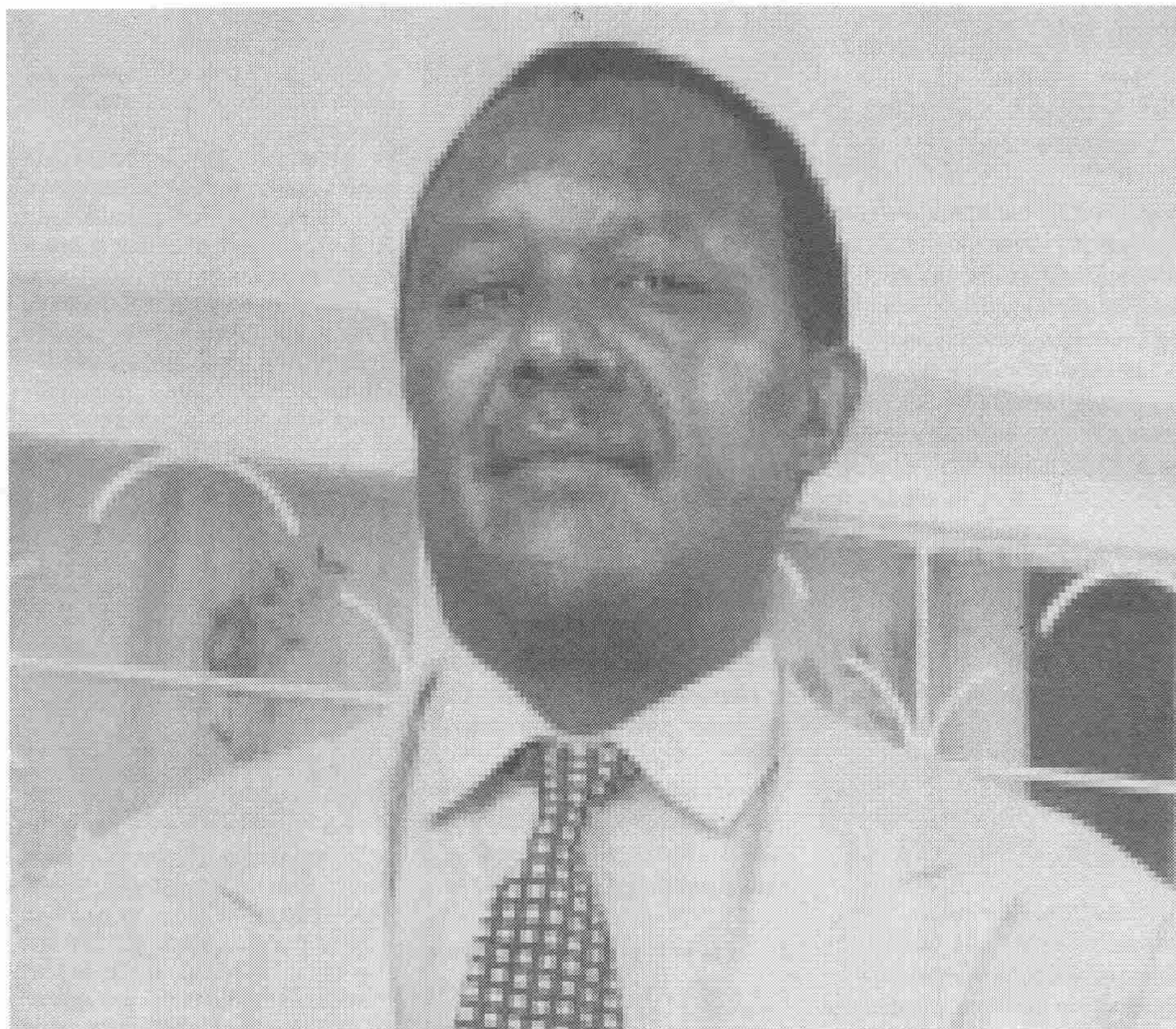
O 4 de Fevereiro de 1961 constitui um marco histórico para a vida de todos os angolanos. A partir desta data muita coisa mudou na vida dos angolanos que souberam lutar para o alcance da sua independência em 1975. Para nos falar da importância desta data, o Ondaka convidou Álvaro Mussili, director provincial da campanha eleitoral da Unita no Huambo.

Ondaka (O) - Que significado atribui ao 4 de Fevereiro?

Álvaro Mussili (AM) - O 4 de Fevereiro é uma data importante para

(AM) - Para a vida dos angolanos gostaríamos de clarificar e sobretudo um apelo a geração onde pertencemos, a fim de fazermos uma

tal para que esta verdade se reponha. Porque o 4 de Fevereiro é uma data tão importante, que levantou os angolanos contra uma causa que não



a vida do país e dos valorosos quadros que no passado se levantaram para dignificar este grande dia para os angolanos.

(O) - O que representa esta efeméride para os angolanos?

retrospectiva e criarmos uma estrutura própria para repormos a verdade no país. Acredito que muita coisa precisa de ser retificada, mas isto ainda exige militantes honestos, patriotas que participaram no 4 de Fevereiro como

corria bem e estes angolanos estão hoje como digo em diversas camisolas.

(O) - Que vantagens trouxe esta data?

(AM) - Abriu os olhos para muitos angolanos porque nem todos participaram naquele acto, mas aqueles que participaram activamente fizeram com que Angola acordasse e se levantasse contra o opressor que naquela altura era o colonialismo português.

(O) - **Que desvantagens aponta nesta data?**

(AM) - Não há nada de vantagem a 100%, mas esta data tem mais vantagens do que desvantagens, por isso é que eu clamo que esta data seja para os angolanos e não para parte dos angolanos como data importante na vida do país.

(O) - **Comenta-se que esta data tem uma estreita relação com o MPLA. Que comentário faz?**

(AM) - É esta responsabilidade que eu passo para a geração actual para que uma retrospectiva seja feita porque o 4 de Fevereiro foram os angolanos que se levantaram contra o colonialismo português e volto a dizer que estes militantes estão hoje a militar em diversos partidos políticos. Chamar para si uma responsabilidade tão importante para os angolanos em relação ao 4 talvez não seria o mais importante, mas a história é um facto e daqui por mais algum tempo a verdade da história vai se repor. Por isso não acho que o 4 de Fevereiro é do MPLA, mas sim de todos os angolanos.

(O) - **Que contribuição na altura os partidos existentes deram para que ocorresse esta acção?**

(AM) - Esta acção foi o sentimento patriótico com que os angolanos se levantaram nessa data, que resultou dos pequenos conhecimentos que cada um lá onde nasceu com a sua família, aldeia foi este sentimento de

opressão que levantou os angolanos para o 4 de Fevereiro. Não houve motivações para além disso foi mesmo motivação dos angolanos em relação a opressão, não houve políticas na altura em termos de partidos políticos.

(O) - **Muitos dos combatentes que participaram na acção do 4 de Fevereiro hoje clamam apoios, o que tem a dizer sobre esta situação?**

(AM) - Considero importante, mas é uma questão que tem de ser muito bem revista, porque hoje apoiar A ou B pode ser importante, mas muitas vezes se esquece daquele que realmente contribuiu para esta data. Agora é uma questão de escolha se vamos apoiar todos ou vamos optar em apoiar uns, o que não seria mais digno. Seria bom que uma revisão fosse feita no seu conjunto o que é difícil hoje, mas seria mais salutar.

(O) - **Qual é a sua opinião?**

(AM) - Para mim acho que deveriam merecer um apoio e carinho especial porque contribuíram imenso para que conseguíssemos a nossa independência. É o exemplo que eu coloco aqueles antigos combatentes merecem o apoio do estado.

(O) - **Como analisa as comemorações desta efeméride?**

(AM) - Os festejos do 4 de Fevereiro devem ter uma dimensão idêntica ao 11 de Novembro, porque é uma data abrangente, onde cada um se revê como angolano, também seria importante que o 4 fosse do mesmo jeito, para recordarmos o passado e olharmos o futuro com segurança.

(O) - **Quer dizer que os actuais moldes de comemoração não são abrangentes?**

(AM) - Digo que não são, porque muitos que fizeram o 4 de Fevereiro estão em outras filiações partidárias é ali onde com muita pena vimos hoje, que aqueles que participaram e militam noutros partidos já não têm voz na platéia, mas participaram de uma forma activa.

(O) - **Hoje em dia a juventude pouco ou nada sabe sobre o 4 de Fevereiro e demais datas históricas. O que devia ser feito para educar estes e não só?**

(AM) - Friso mais uma vez que esta minha geração tem uma responsabilidade histórica de educar e transmitir as novas gerações dando a conhecer o significado, como ocorreram as coisas, quais foram os motivos etc. Se assim não o fizermos mais tarde será muito difícil.

(O) - **Como deveria ser feita esta transmissão de conhecimentos?**

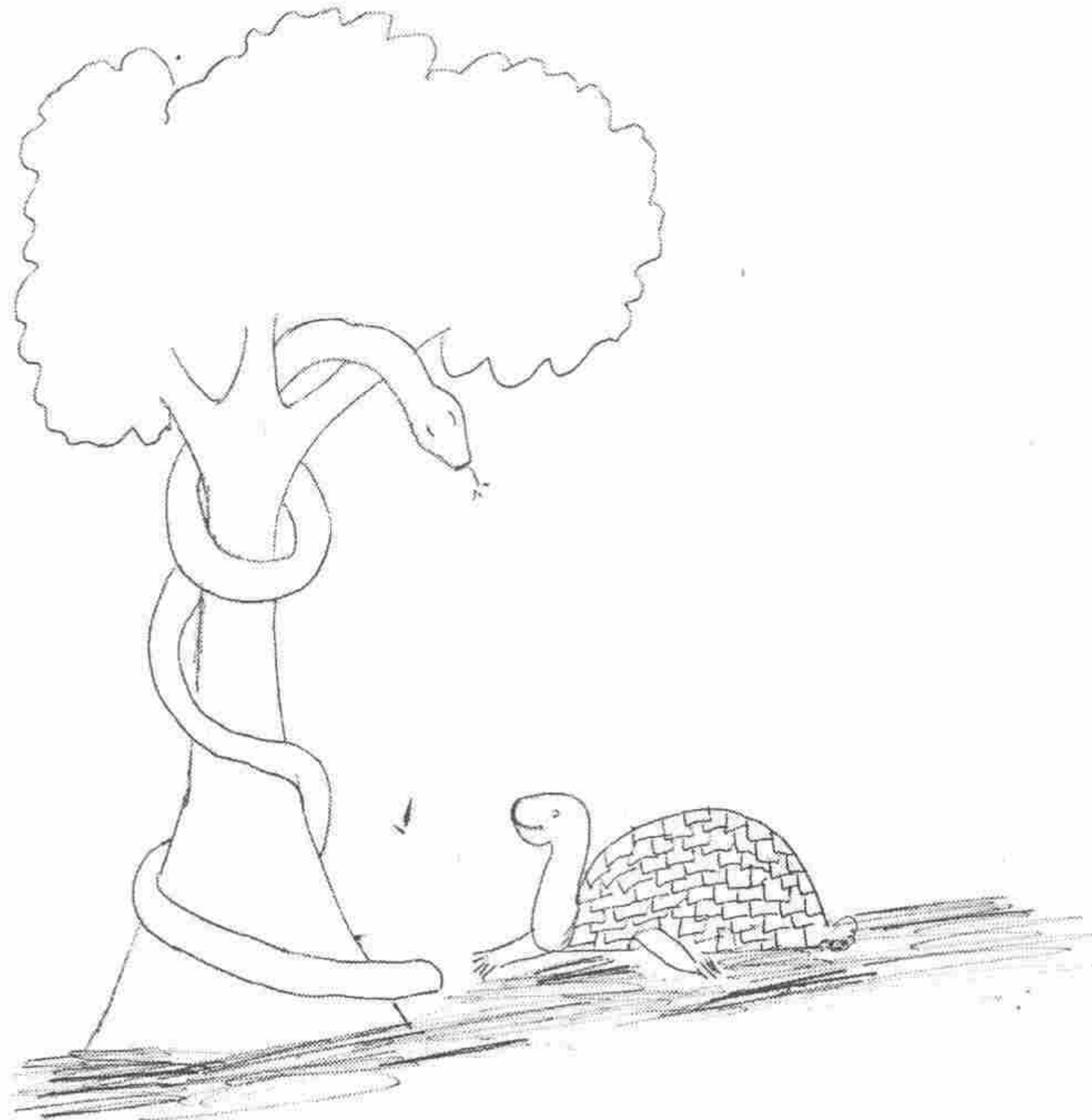
(AM) - Primeiro deveríamos fazer um olhar sobre o quadro geral de Angola de uma forma honesta e criar um corpo imparcial para fazer a história de Angola, buscando os vários conhecimentos de todos os angolanos, porque cada um tem um bocadinho do 4 de Fevereiro e muitos destes não têm oportunidade para se levantarem e falar desta data porque muitos estão na UNITA, FNLA, PRS. Cabe a geração que viveu de perto os momentos do 4 de Fevereiro repor a história por escrito porque ela é um facto.

(O) - **Onde esteve quando ocorreu a acção do 4 de Fevereiro?**

(AM) - Era pequeno tinha na altura 9 anos de idade e estava aqui no Huambo nas áreas do Katchiungo por isso mesmo não pude estar muito por dentro do acontecimento na altura.

O CÁGADO E A CUSPIDEIRA

Certa aldeia tinha apenas um caminho em busca de água no rio. Neste mesmo caminho uma cobra Cuspideira lá se instalou. Todo o animal que tentava passar naquele caminho em busca de água era vítima.



Esta situação criou muito pânico aos outros animais, porque a água escasseava. O Rei mandou reunir todos os animais para discutir e decidir sobre o que estava a acontecer.

Um dos animais disse "vamos ferver água numa panela preta com estilo de uma cabeça e colocamos a alguém para matá-la, já que a cuspideira só estava atacar nas cabeças".

A ideia foi colhida com satisfação até que alguns animais foram lhes colocadas panelas nas cabeças, mas quando chegavam no local não tinham coragem de concentrar a Cobra, porque era muito grande.

Todos que passavam eram vítimas porque depois deixavam cair a panela com água quente e de imediato eram atacados pela Cuspideira.

A procura de água passou a ser mais intensa. Quando chegou a vez do Macaco inteligentemente perguntou: De quem foi à ideia? Todos

responderam foi do Cágado. O Macaco disse "o Cágado é dono do que pensou". Ele sabe como fazer. Não é uma exigência, mas ele não será negado por ser lento e pequeno.

Então os animais conversaram com o Cágado e este concordou.

Levou a panela com água quente sobre a sua crosta e próximo do local onde estava a Cobra ergueu a sua cabeça na crosta e seguiu. A Cobra ao ver alguma coisa preta em cima da crosta do Cágado, saltou imediatamente na panela e o Cágado só sentiu que ela estava a mexer-se. Era o fim da vagabundagem da Cobra. O Cágado foi o grande animal que salvou a sede e a fome de milhares de animais.

Todos os animais com muita alegria disseram em umbundu: Ocinyimame ceci wande.

MBEWU LA NYOHÃ

Kimbo kumwe kwakwata lika onjila yimosi yokukatapa ovava. Pole konjila yaco kwakala onyoha yimwe. Ovinyama vyosi vyasetekele okupita konjila yaco, vyaliwa. Ocitangi eci casakalasangale ovinyama vyosi, momo ovava vakala ocitangi. Soma noke wongolola ovinyama vyosi, oco valivangule eci cakala okumwiwa. Ocinyama cimwe hati tu feluli ovava vamwe vombya, noke tu kapamo vokati kayo, ombya yakwavo ya ñwalapo pole yeyi yitekava yikasi ndutwe, noke ponele pakala yumwe momo eye wakala ñgo okutopola ko vitwe. Ocisimilo caco vosi vacitava, ovinyama vimwe, vyakapiwa olombya ko vitwe, pole eci vapitilapo vosi vakala lu sumba momo onyohã yaco yinene calwa. Ovinyama vyosi vyapitapo lo lombya vyo vava atokota lusumba vyatopwiwa kwenda olombya vyavo vyo vava vyapesiwa. Ekambo lyo vava calinga vali ocitangi cinene. Eci osima yapitila le nyango lyaye, wapulisa:

Helye waca ocisimilo eci? Vosi hati mbewu. Sima wavangula hati: mbehu wakuliha omu alinga. Esiliñginyoko, lomwe okolikala Omo lye vando lyaye kwenda utito waye. Noke ovinyama vyavangula laye yu eye atava. Wambata ombya yovava vatokota kilu lyo ñgoñgo yaye, toke apa pakala onyoha. Onyoha eci ya kamõla eci ca tekãva ko ñgoñgo yo Mbehu haco otehela. Eye Mbehu wayeva ñgo okuti kilu lyaye kuli cimwe cakala okulisenga senga. Cakala esulilo lya Nyohã. Mbehu eye wayovola vakwavo vosi vakala le nyona. Noke vosi yavo vavangula hati ocinyimame ceci wande.

Enviado pelo grupo Vilinga

Carnaval

Para homenagear o Deus Saturno, havia uma festa na Roma Antiga chamada "Saturnais". As escolas ficavam fechadas, os escravos eram soltos e as pessoas saíam às ruas para



dançar. Carros (chamados de carrum navalis por serem semelhantes aos navios) levavam homens e mulheres nus em desfile. Muitos dizem que pode ter sido daí a expressão "carnavale".

A Igreja Católica se opunha a estes festejos pagãos, mas, em 590 Antes de Cristo, decidiu reconhecê-los. Exigiu, porém, que o dia seguinte (Quarta-Feira de Cinzas) fosse dedicado à consternação dos pecados e ao arrependimento.

De lá para cá, o Carnaval foi mudando aos poucos de cara. Na Idade Média, incluía sátiras aos poderosos. Os foliões se protegiam de possíveis retaliações com a



desculpa de que a festa os deixava loucos.

Por cá a festa do carnaval é a maior manifestação popular, que se celebra

no dia 28 de Fevereiro.

No Huambo existe um grupo carnavalesco, que tem sido um dos mais alegóricos a julgar pela forma como prepara a sua indumentária,

disciplina no seio do grupo, liderança e camaradagem, factores que tem conferido uma hegemonia do grupo na conquista de títulos.

Trata-se do grupo Velha Guarda na classe de adultos e Nzinga Mabandi em infantis, que



tem a direcção de António João da Silva Neto (Pincha), que já ganhou por 18 vezes edições do carnaval no Huambo. Para Pincha o segredo destes êxitos reside na inovação, criatividade constante e da preparação que tem merecido antecipação conveniente coisa que não tem sido feita pelos demais grupos.

Um dos factores que na visão do conhecido Pincha tem afectado na preparação dos grupos carnavalescos do Huambo é a entrega tardia do prémio de participação para estes poderem convenientemente preparar as respectivas indumentárias. Dois ou três meses antes seria o tempo

ideal.

Pincha considera o carnaval que é exibido no Huambo como sendo de uma forma mais tradicional.



Quanto aos prémios que são atribuídos aos grupos vencedores são irrisórios tendo em conta aos gastos que estes fazem durante o período de preparação. O nosso interlocutor criticou a forma como muitos grupos se têm apresentado limitando-se somente a receber as vestes e nada mais fazerem para caprichar, uma atitude que deve ser revista pela direcção da cultura.

O Grupo Velha Guarda, que Pincha é responsável gasta anualmente cerca mais de USD 1000.00 para fabricar e montar o cenário de exibição, fundos que são provenientes de algum patrocínio e do bolso pessoal.

Este espírito de entrega, inovação e criatividade devem servir de exemplo para os demais para que possamos ter no futuro edições com mais folia, colorido e acima de tudo despique.

Que significado atribui ao 4 de Fevereiro?

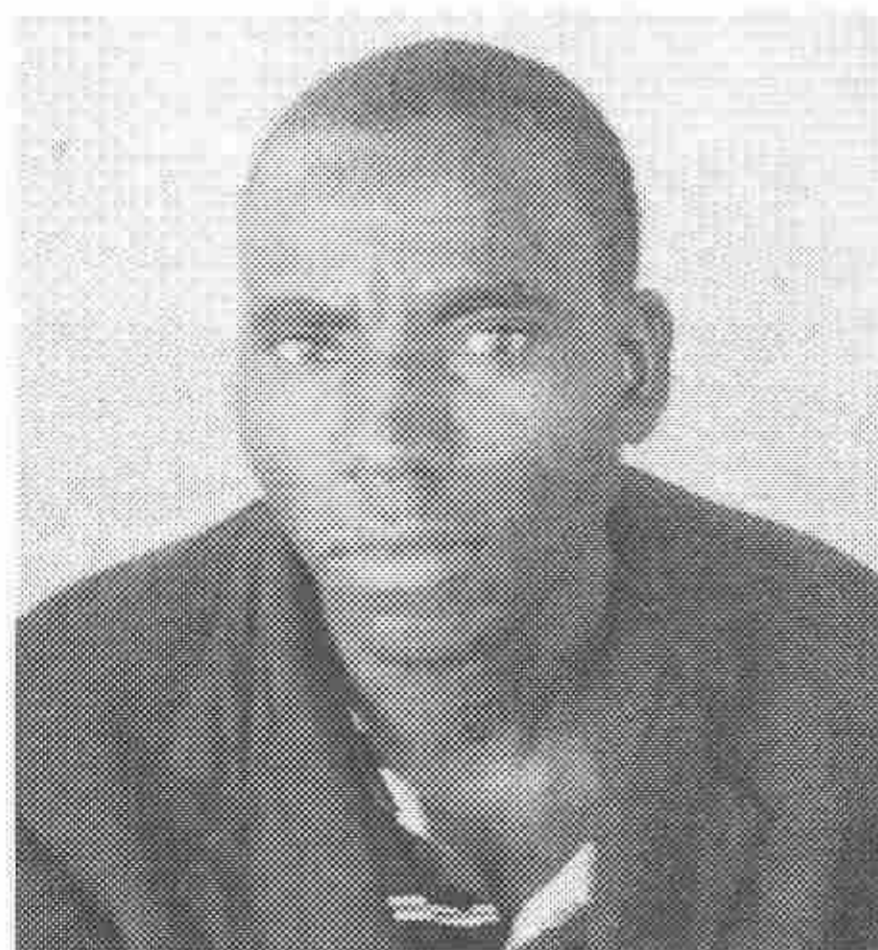
É uma data importante para os angolanos e que fez mudar muita coisa, que não corria bem como a opressão e então um grupo de angolanos valentes decidiram fazer uma revolução contra os colonialistas portugueses.

Mesmo sendo um marco histórico de referência obrigatória para os angolanos, há quem esteja muito a margem do seu significado.

Uns pela pouca importância que dão as datas e efemérides nacionais outros por desconhecimento.

O Ondaka ouviu 8 leitores com o objectivo de pesquisar do que sabem sobre o 4 de Fevereiro.

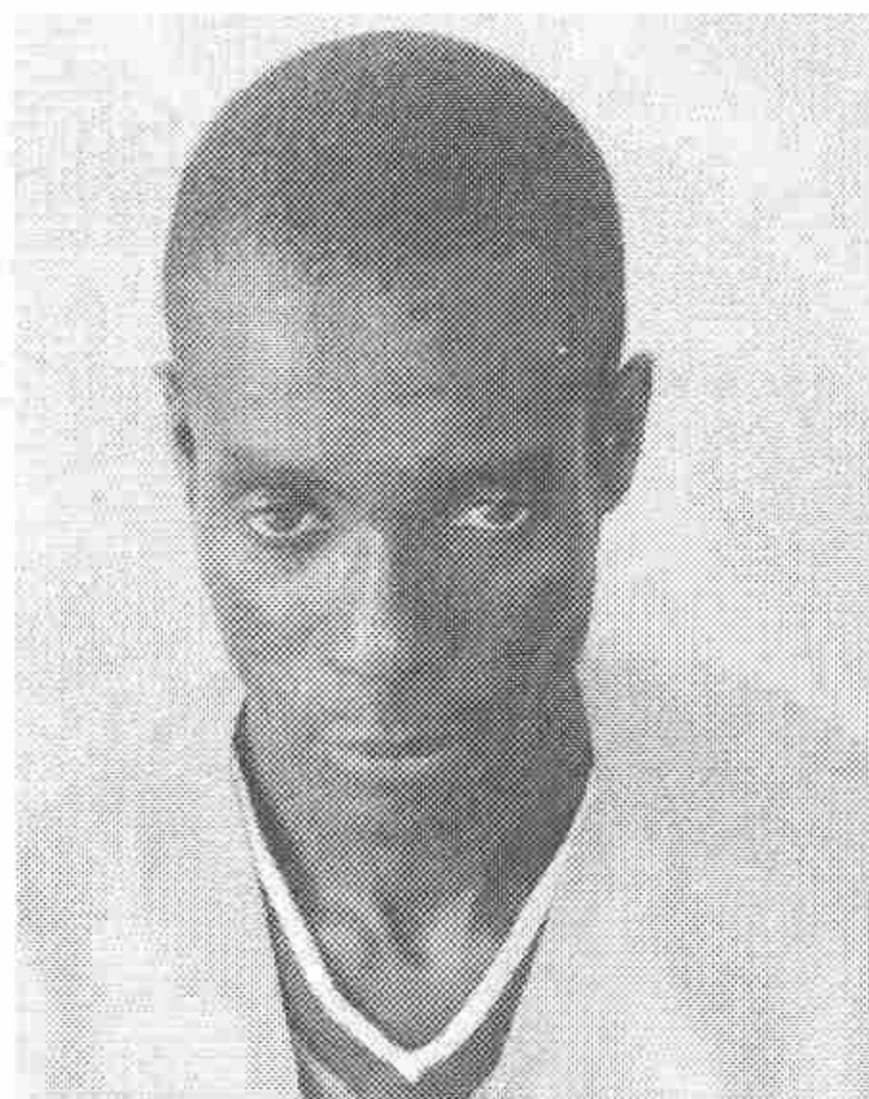
Seis dos leitores demonstraram ter algum conhecimento sobre esta efeméride e os restantes sabem pouco do sucedido através de jornais ou revistas. Sabem que o 4 de Fevereiro de 1961 proporcionou vantagens para o país, pois a partir daquela data se desencadeou a luta armada de libertação, que culminou com a



conquista da independência nacional em 1975.

Afirmaram também que foi uma das

melhores coisas que os angolanos fizeram, acabar com a opressão colonial que estavam sujeitos e alcançar a liberdade. Porque se tal não fosse feito segundo os nossos entrevistados hoje em dia estaríamos ainda sobre o regime colonialista português a nos dominar e trabalhar



simplesmente nas suas fazendas, sem qualquer perspectiva de progresso para os explorados.

Um dos aspectos que evocaram ao Ondaka é que o 4 de Fevereiro abriu a visão de muitos angolanos pela necessidade que tinham de serem eles próprios a conduzirem os destinos do país.

Reconhecem que a tarefa não foi fácil porque muitos compatriotas perderam as suas vidas, mas valeu a pena porque a exploração estava já a ultrapassar os limites dos pacatos

cidadãos, por isso mesmo não apontam nenhuma desvantagem sobre esta data.

Da pesquisa feita podemos concluir que muito trabalho ainda deve ser feito para se levar ao conhecimento não só desta data, mas também de outras que são desconhecidas por muitos.

E cabe este papel as gerações que viveram de perto o acontecimento do 4 de Fevereiro, ao próprio MPLA que mais directamente esteve ligado a esta acção bem como ao governo, através do Ministério da Educação criar mecanismos dentro do sistema de ensino vigente criar uma disciplina que aborde aspectos precisamente patrióticos nas escolas para preencher o vazio de conhecimento que existe no seio de muitos cidadãos.

É importante e essencial que os angolanos saibam de cor e salteado como se diz na gíria sobre a história de Angola, hino nacional, símbolos e trajectória do país.

Se assim não fizermos com insistência estaremos a criar uma geração desaculturada, pois não é admissível que um cidadão nacional não saiba sobre o 4 de Fevereiro, a letra do Hino Nacional, ou o significado das cores nacionais.

Cuidado com o consumo do sal

Já por diversas vezes ouvimos os médicos dizerem que reduzir a ingestão de sal previne doenças do coração, principalmente a hipertensão ou tensão alta. Na maioria dos casos a hipertensão, somente a redução do sal na comida é suficiente, mas que ajuda é verdade.

O sal de mesa é também conhecido como cloreto de sódio e o problema está no sódio e não no cloreto. Sabe-se que o sal de mesa tem 40% de sódio, mas ele está presente também em vários produtos industrializados que consumimos diariamente, como no pão, cereais, bolachas e enlatados, etc.

A elevada ingestão de cloreto de sódio (sal de cozinha) faz o organismo reter mais líquidos e aumentar o volume, podendo ao aumento da pressão sanguínea e causar a hipertensão, responsável por infarto e acidente vascular cerebral. O consumo excessivo de sal pode também afectar os rins.

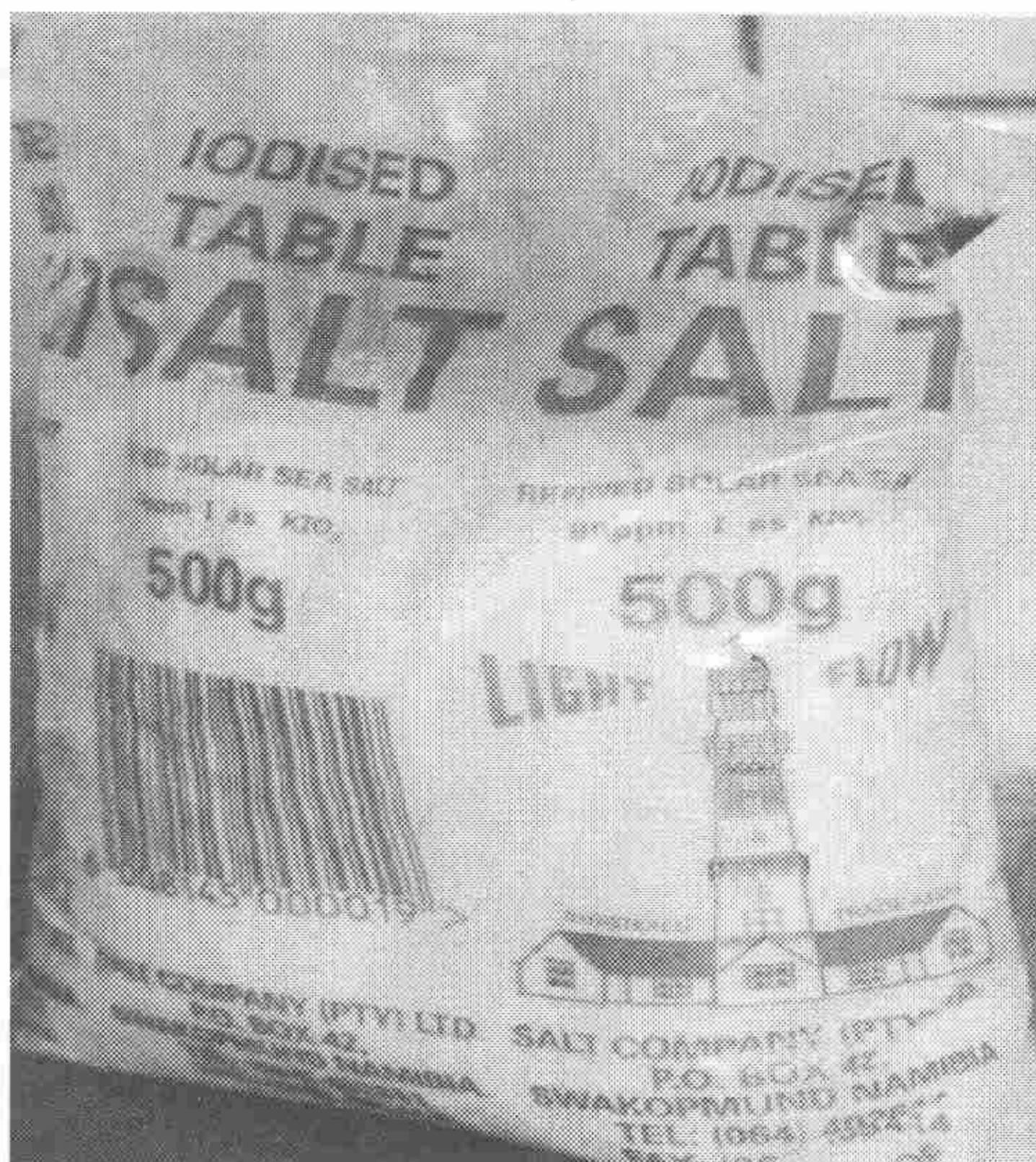
Diminuir o sal nas preparações não é sinónimo de comida sem gosto. Para isto, as ervas são excelentes aliadas, pois são aromáticas e saborosas.

COMO EVITAR O CONSUMO EXCESSIVO DE SAL

Além de não exagerar no sal no preparo dos alimentos, é preciso cuidado com os alimentos industrializados (até os doces, bolos e biscoitos) que incluem esse tempero de forma camuflada. O melhor é conferir a composição na embalagem

e preferir alimentos e temperos naturais.

- 1- Não acrescente sal aos alimentos já prontos.
- 2- Nunca tenha um saleiro a mesa.
- 3- Prefira alimentos frescos em vez dos processados.
- 4- Evite salgadinhos para o aperitivo com adição de sal como por exemplo bata-frita ou ginguba.
- 5- Evite embutidos como lingüiça, salsicha, mortadela ou presunto.



6- Substitutos de sal ou sal deita podem ser úteis para algumas pessoas, mas só devem ser consumidos sob orientação médica ou de nutricionistas.

O sal sempre acompanhou o desenvolvimento da humanidade e durante muito tempo foi considerado precioso condimento para preservação de alimentos. São inúmeros os registos da importância do sal ao longo de toda a história, sendo muitas vezes referenciado como ouro branco. Tanto a produção como a utilização de sal são

encontradas em ilustrações e escritos que datam do início da civilização.

Os gregos e os romanos utilizavam o sal como moeda em suas operações de compra e venda e com este produto eram pagos os soldados romanos (a palavra "salário" deriva de sal)

Por muitos séculos o sal foi considerado artigo de luxo e só os mais abastados tinham acesso o tal produto a ordem de importância dos comensais em um banquete era indicada em relação a distancia do saleiro, quanto mais próximo dele, mais ilustres os convidados.

TIPOS DE SAL

- Sal de cozinha, de mesa ou refinado é usado para o preparo de alimentos
- Sal marinho é usado bastante na cozinha macrobiótica, pode ser colocado num moedor e moído na hora.
- Sal grosso, produto não refinado.
- Sal light é um produto com reduzido teor de sódio.
- Sal Kosher é um sal com cristais grossos e irregulares.
- Sal Guérande é considerado o melhor do mundo é um sal de produção artesanal.
- Sal defumado tem sabor e aroma peculiar que dão toque especiais as preparações
- Sal de aipo é utilizado para dar sabor aos grelhados de peixe ou carnes.
- Sal gersal trata-se de um sal misturado com sementes de gergelim tostadas e amassadas.

Extraído da Internet:
www.yahoo.com.br

Relógio do pulso

É um instrumento mecânico que mede intervalos de tempo e pode ter as mais diversas formas, sendo, geralmente, provido de mostrador, ponteiros e rodas dentadas movidas por pêndulos, molas e pilhas. Nesta página vamos falar do relógio e da sua história.

O inventor do relógio do pulso foi o mesmo do avião. Trata-se do brasileiro Santos Dumont. Ele pretendia cronometrar o tempo de voo de seus aviões durante as experiências. Santos como não podia tirar as mãos do macho para pegar o relógio encomendou ao joalheiro Cartier um modelo que ficasse fixo no braço e facilitasse o controlo das horas.

Com o avanço da ciência e tecnologia hoje os cientistas procuram construir tipos de relógios mais sofisticados. Assim é que cientistas do instituto nacional de padrões e tecnologia dos Estados Unidos acabam de inventar um novo tipo de relógio atômico que pode medir intervalos de tempo 100 mil vezes menores que os medidos pelos relógios actuais. O novo relógio é baseado no mesmo princípio dos primeiros relógios, mas, em vez do elemento químico césio, utiliza apenas um íon de mercúrio que controla um oscilador de laser. Essa tecnologia faz com que o relógio tenha a precisão de 1 segundo em 100 milhões de anos, ou seja, que possa estar desfasado em apenas 1 segundo em cada 100 milhões de anos.

TIPOS DE RELÓGIOS

- " Magnético
- " Electrónico

Relógio magnético



É um tipo de relógio que é movido a corda. Através de um tambor existente no seu interior este vai movendo-se fazendo com que os ponteiros se desloquem.

Relógio electrónico

O seu funcionamento é movido através de pilhas encaixada no seu interior. Quando estas se descarregam o relógio deixa de funcionar.

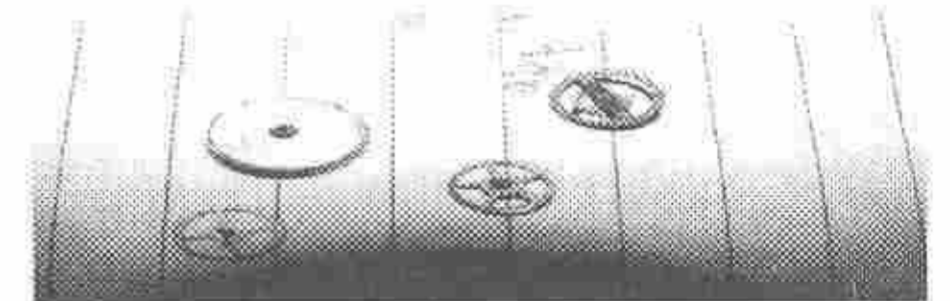


PARTES PRINCIPAIS DE UM RELÓGIO MAGNÉTICO

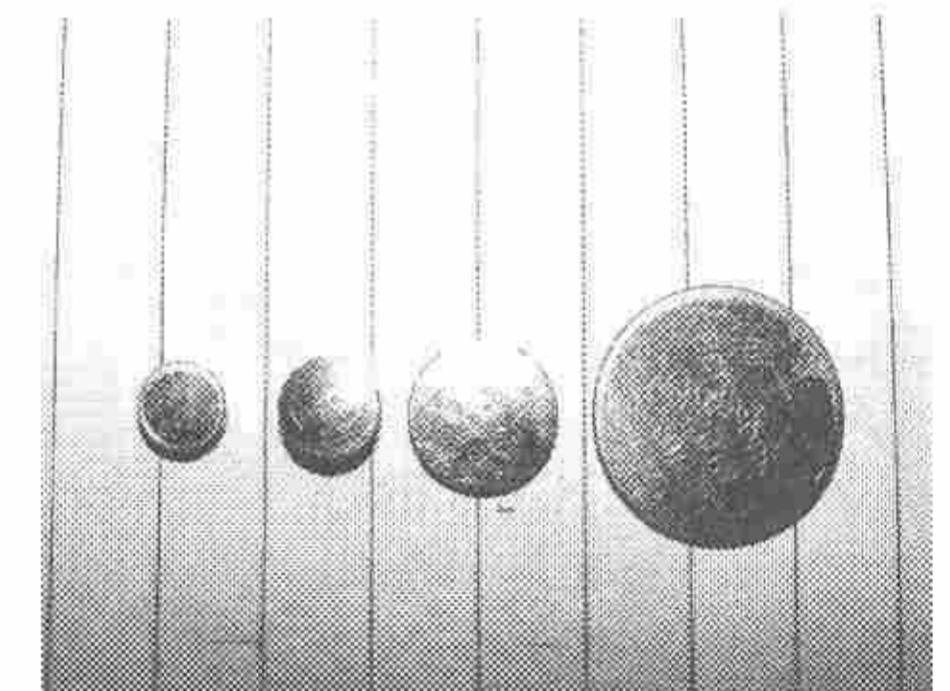
Tambor de corda ou roda motriz:
- Serve para alimentar o relógio.

Carretos: - Servem para facilitar o movimento dos ponteiros

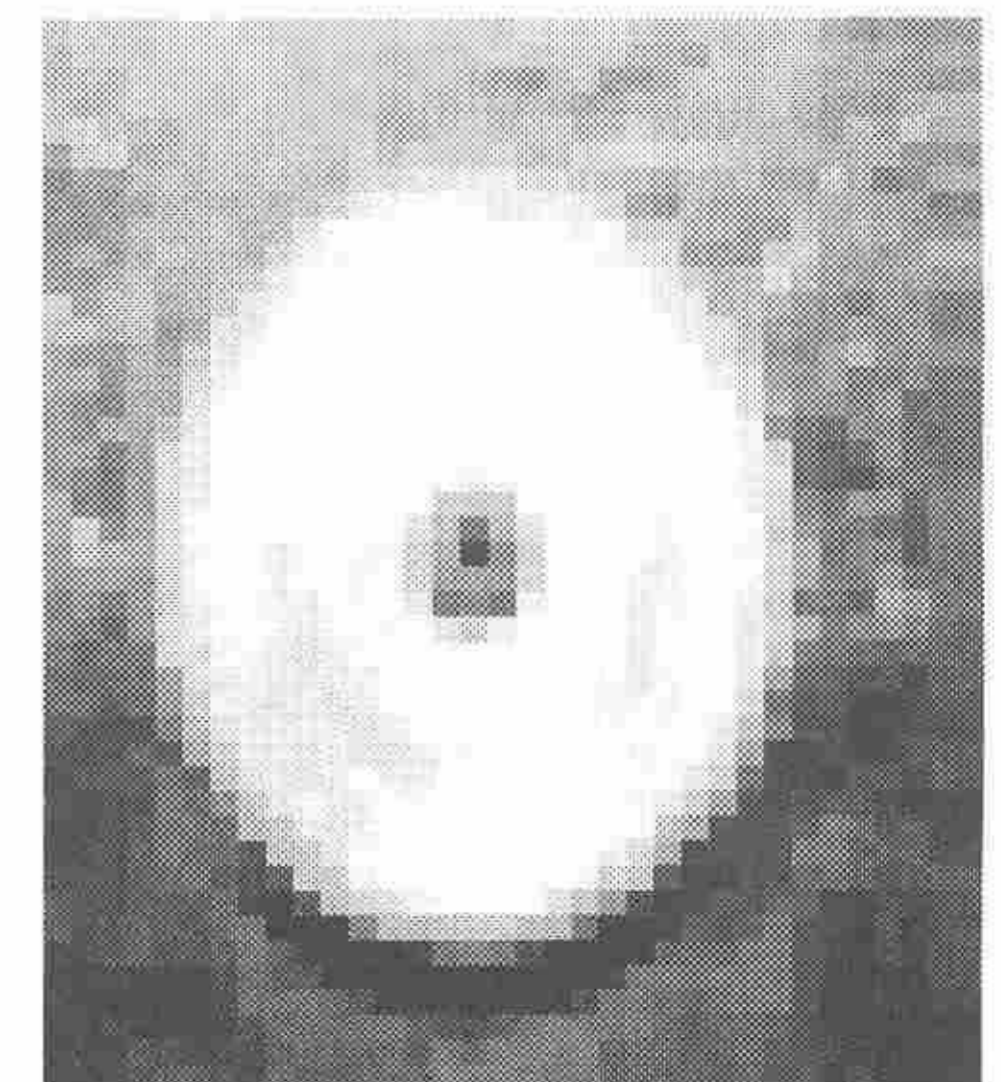
Partes principais do relógio electrónico



Pilhas e placas: - São dois componentes importantes ou seja cérebro do relógio.



Roda magnético: - Tem por missão dar impulso aos carretos e



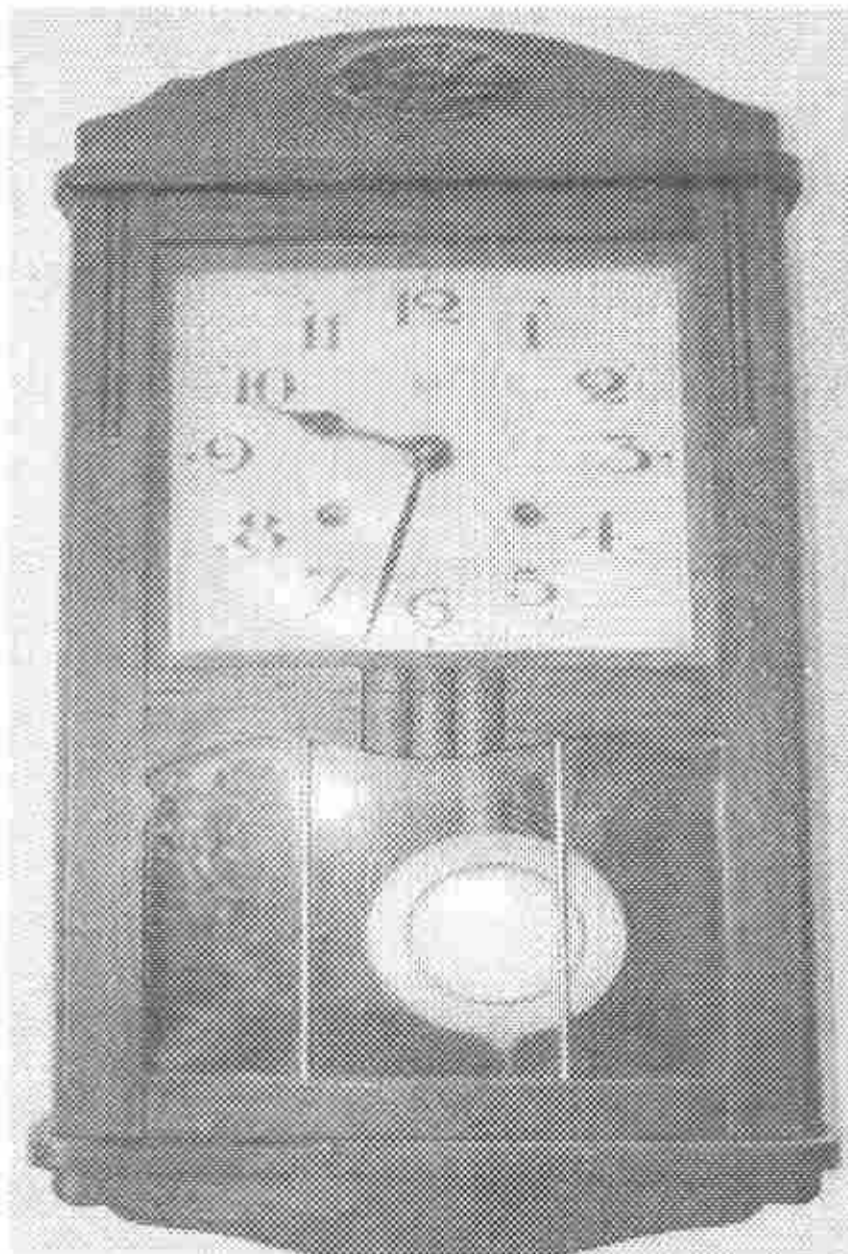
posteriormente fazer girar os ponteiros.

PRINCIPAIS AVARIAS

São originadas pela queda, causa partir o balanço ou ainda os carretos. Penetração de água, que origina a criação de verdete e faz com que o relógio deixa de funcionar.

Diferença entre relógio pulso e parede

Os dois desempenham a mesma função, a diferença entre ambos está no tamanho das peças componentes.

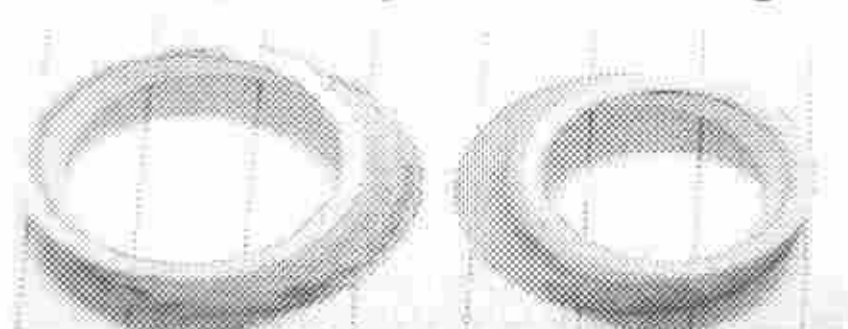


O relógio de parede possui caixa de maior dimensão, carretos maiores e sistema de pêndulo.

INSTRUMENTOS DE REPARAÇÃO

Suportes

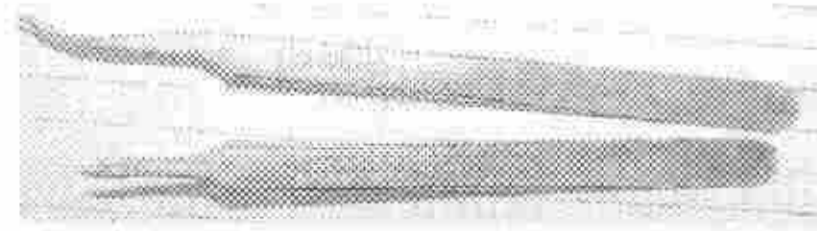
Servem para aguentar os relógios



durante a sua reparação

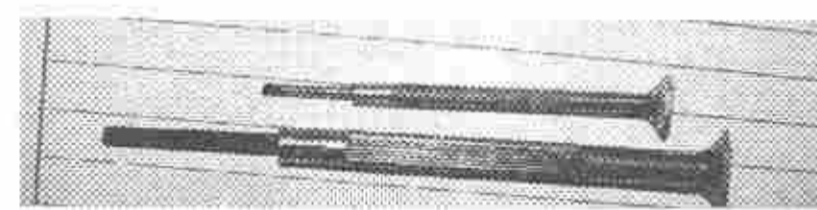
Pinças

Servem para segurar parafusos pequenos e outros componentes do relógio.



Chave de Fenda

Serve para apartar e desapertar componentes diversas do relógio.



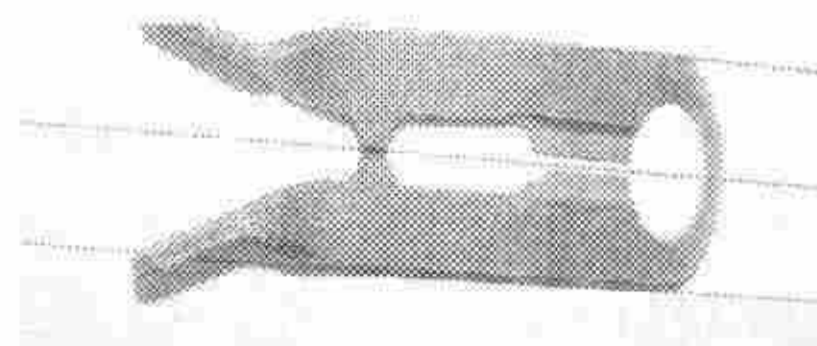
Trincha ou pincel

São instrumentos que possibilitam a limpeza interior e exterior do relógio.



Saca Plato

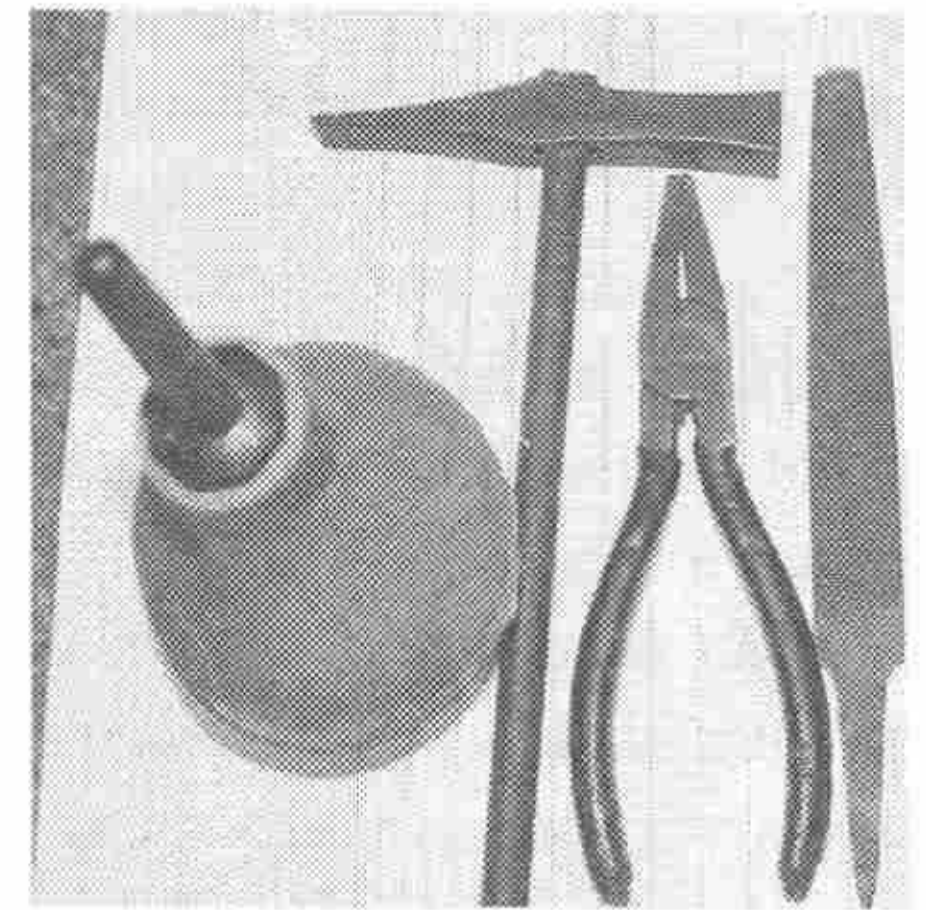
É um instrumento que serve para tirar ponteiros.



Martelo, lima e seringa

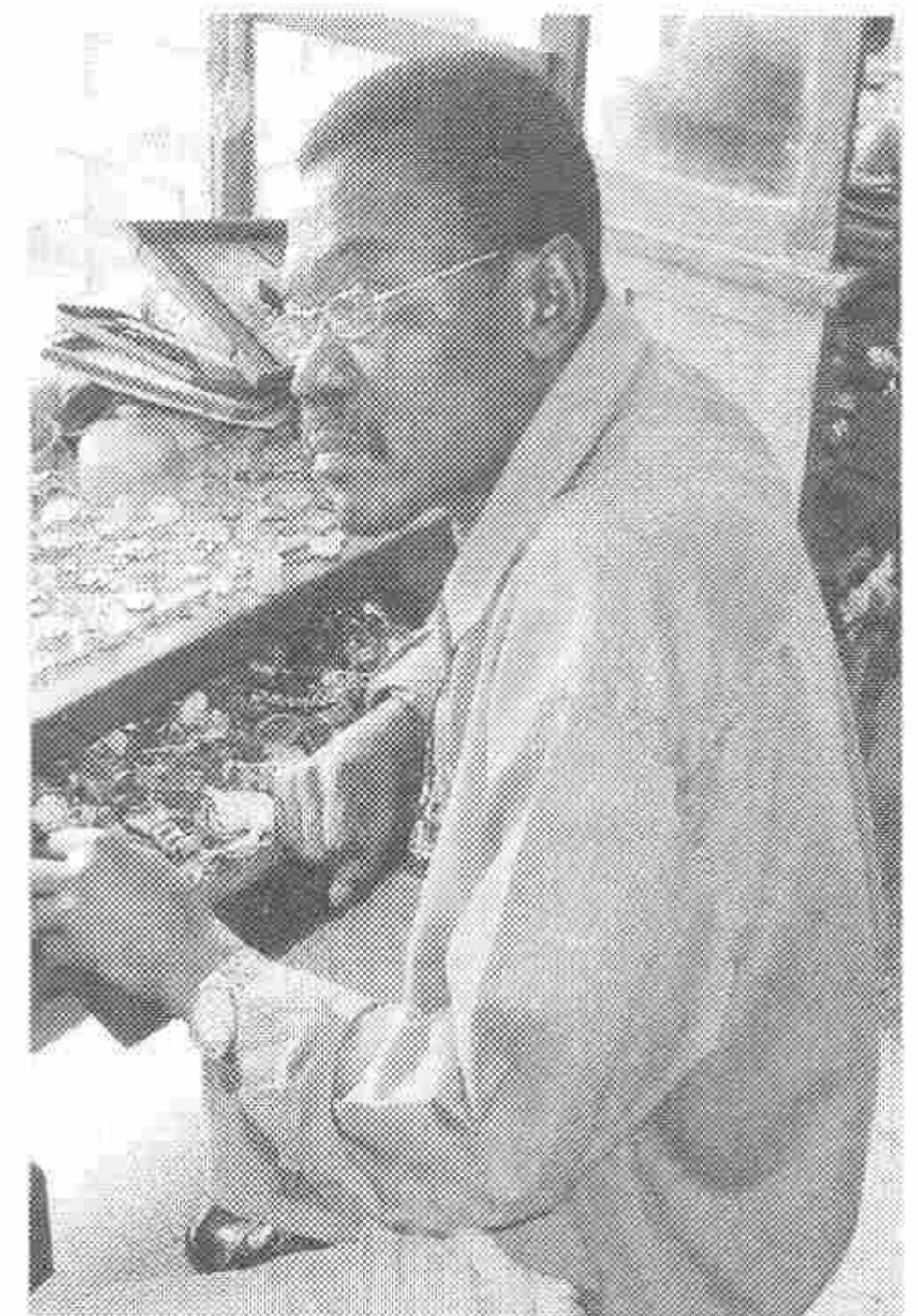
São também instrumentos de apoio que os relojoeiros utilizam para a reparação. A seringa por exemplo serve para soprar a poeira, a lima

para aguçar partes pontiagudas e o martelo como o nome diz martelar



componentes.

Hoje em dia cada vez é menor o número de pessoas que recorrem os préstimos dos relojoeiros, mas há quem ainda conserva esta tradição, principalmente muitos mais velhos que



têm uma elevada estima do instrumento de medição do tempo. Cesário Samba, mais conhecido por Sabata repara relógios há mais de 35 anos. Começou na então relojoaria Exacta, sita na ex- Rua 5 de Outubro na cidade baixa e actualmente funciona na Relojoaria Lisboa.

Impacto de VIH/SIDA nos homens

Em todo o mundo, as mulheres não têm acesso à informação relevante, e os recursos e oportunidades para desenvolver as habilidades necessárias a fim de aplicar essa informação para evitar a infecção do VIH.

A visão prevalecente sobre a masculinidade e o ser homem encoraja os homens a demonstrar a sua atitude sexual através de ter muitos parceiros sexuais, e através do consumo do álcool e outras substâncias que podem conduzir ao risco e violência.

Em culturas onde as mulheres são a fonte primária para a obtenção de comida no lar, se a mulher ficar doente há probabilidades de haver falta de comida. A desigualdade do género no acesso aos tratamentos médicos e serviços de saúde também limitam o acesso ao tratamento do VIH/SIDA, cuidados e apoio, incluindo a terapia com anti-retrovirais para a mulher. Contudo, em muitas partes do mundo, os homens podem também ter dificuldades de ter acesso aos serviços de VIH/SIDA porque estes serviços estão tipicamente localizados em instituições de saúde que são primariamente para servir as mulheres, tais como clínicas para consultas pré-natais e de planeamento familiar.

Quase 1/3 das pessoas que vivem com VIH/SIDA em todo o mundo

têm idades compreendidas entre os 15 a 25 anos. Este é o grupo etário que neste artigo são referidos como rapazes e homens jovens. De acordo com a UNAIDS, 50% dos rapazes de 15 anos de idade vão morrer antes de atingirem a idade dos 50 anos nos países que estão mais afectados pela epidemia. O que é mais angustiante é o facto de a maior parte desses jovens não saberem que estão em risco e alguns não estão claros como e porquê se devem proteger. Um estudo feito pela Save The Children-UK no ano passado com adolescentes e jovens, relata que 74% das raparigas e 22% dos rapazes com idades compreendidas entre 14 à 19 anos não são capazes de indicar uma maneira de se protegerem contra a infecção do VIH.

A chave para quebrar a transmissão das infecções de transmissão sexual (ITS) está com os rapazes e homens jovens. Eles poderão ser o modelo e campeões na campanha contra o VIH. Aqueles que são VIH negativo devem ser protegidos através do cultivo de conhecimentos, atitudes e praticas entre eles a fim de prevenir que sejam infectados assim que vão crescendo.

Cultura e masculinidade

"A questão da masculinidade nos olhos de muitos rapazes está directamente ligada ao sexo.

Muitos homens jovens possuem muito tempo fora de casa em interacção com os seus pares e sem supervisão, metendo-se em comportamentos de riscos que inclui o consumo de álcool e drogas. Muitas uniões casuais tomam lugar sob influência do álcool.

"O engajamento prematuro na actividade sexual desprotegida expõe os homens jovens às ITS e VIH. Os rapazes começam a fazer experiências sexuais tão cedo como 10 a 12 anos e casam-se muito mais tarde do que as raparigas. Isto significa que eles ficam muito tempo sem se casarem e a fazer experiências sexuais com parceiros sexuais múltiplos e ficando assim vulneráveis às ITS e VIH.

"A cultura da poligamia encoraja os rapazes a ter mais parceiros sexuais apesar dos seus conhecimentos limitados sobre sexo seguro. Os rapazes são geralmente educados a ser machistas e ter um grande número de parceiros sexuais, o que é visto como sinal de virilidade e masculinidade.

SAVE THE CHILDREN-UK

ONDAKA

O nosso boletim comunitário

ONDAKA:

financiado anteriormente pela Embaixada Britânica e pelo Comité Holandês para a África Austral (NIZA)